

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS

# DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

  
ALMEDINA

 ces

Centro de Estudos Sociais

# Dicionário das Crises e das Alternativas



## **DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS**

AUTOR

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado  
Universidade de Coimbra

EDITOR

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

Rua Fernandes Tomás, nºs 76, 78 e 79  
3000-167 Coimbra

Tel.: 239 851 904 · Fax: 239 851 901  
www.almедina.net · editora@almедina.net

DESIGN DE CAPA

FBA

REVISÃO

Victor Ferreira

PRÉ-IMPRESSÃO

EDIÇÕES ALMEDINA, S.A.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira Assafarge, 3001-453 Coimbra

producao@graficadecoimbra.pt

Abril, 2012

DEPÓSITO LEGAL

....

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo, sem prévia autorização escrita do Editor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



GRUPOALMEDINA

---

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado

Universidade de Coimbra

DICIONÁRIO DAS CRISES E DAS ALTERNATIVAS

ISBN 978-972-40-4820-8

CDU 316

338

## Ciência

Vista como um método, uma instituição, ou simplesmente uma atividade distinta, a ciência é um elemento central para a compreensão da relação entre o ser humano e a natureza, gozando por isso mesmo de um estatuto privilegiado nas sociedades contemporâneas.

Etimologicamente derivada de “conhecimento” – os cientistas eram inicialmente identificados como filósofos da natureza –, a ciência distingue-se enquanto corpo teórico de conhecimento, baseado num método próprio – o método científico –, com regras próprias de publicação e validação do conhecimento, pelos pares, com centros de investigação dedicados, respectivas carreiras profissionais e regras deontológicas, abrangendo assim áreas disciplinares diversas: as ciências naturais, da engenharia, sociais e as humanidades. No entanto, várias mudanças se têm vindo a registar na prática e cultura que definem a ciência. A centralidade do conhecimento no modelo económico atual – que alguns autores apelidam de *economia baseada no conhecimento* – levou à expansão das atividades de produção de conhecimento, cada vez menos circunscritas às organizações académicas. A panóplia de instituições envolvidas e a crescente exploração do conhecimento fora do ambiente controlado do laboratório criaram novas necessidades de regulação entre o interesse público do conhecimento, o seu impacto social e os interesses económicos. Controvérsias em torno das alterações climáticas, do desenvolvimento das novas biotecnologias, ou mesmo da identificação e análise da crise económica, são evidência destas tensões.

As controvérsias sociotécnicas, com uma dimensão científica e pública, têm vindo a evidenciar a necessidade de outras formas de intermediação com a ciência. Neste contexto, conhecimentos locais, envolvendo atores externos à esfera da instituição científica e formas de conhecimento baseadas na experiência, têm vindo a ganhar novo reconhecimento e a demonstrar a sua importância na análise e processo de decisão, complementando o contributo dos “peritos”. Têm-se vindo assim a desenvolver formas alternativas de governação, fomentando a participação pública dos cidadãos e o debate com cientistas. Estas experiências tornam claro que uma nova forma de legitimidade e autoridade da ciência se deverá basear não na sua demarcação mas, sim, em novas formas de comunicação entre a ciência e a sociedade.

*Tiago Santos Pereira*